

Luto e formação profissional: antes e depois da COVID¹

Mourning and professional training: before and after COVID

Duelo y formación profesional: antes, después del COVID

Recebido: 29/11/2022 | Revisado: 11/12/2022 | Aceitado: 13/12/2022 | Publicado: 18/12/2022

Andressa Saraiva Castilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8867-3223>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: andressacastilho72@gmail.com

Isabel Cristina de Lima Braz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6378-2244>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: brazisabellima@gmail.com

Ellen Fernanda Klinger

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6202-7618>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: ellenklinger@unirg.edu.br

Tainá Floriano Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3191-8730>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: tinaft.btr80@gmail.com

Victor Wilkson da Silva Santos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4060-3722>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: victorwilkson@outlook.com

Larrânne Gary Martins Barbosa Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0676-5007>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: sr_gary@hotmail.com

Resumo

No cenário mundial, estudos e discussões sobre o luto tem-se tornado pertinente no que tange às perdas e ao sentimento de pesar. Aos profissionais da saúde, em especial aqueles que trabalham em hospitais, é inevitável na sua prática não se deparar com a morte e o luto dos pacientes e entes queridos. Muitas formações preparam os futuros profissionais para a morte, mas não para lidar com a sua repercussão em si. Neste sentido, surge o questionamento acerca do profissional em formação passando pelo luto pessoal diante da morte de um familiar e que também atende pacientes enlutados. Partindo desse pressuposto, essa pesquisa teve como objetivo compreender o luto e a educação para vida e a morte em profissionais da saúde antes, durante e pós COVID-19. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de revisão sistemática com os principais achados teóricos da literatura nacional e internacional acerca de estudos e aplicações envolvendo processo de luto e a morte com acadêmicos e profissionais da saúde. Mais especificamente, se existem cursos e regiões que concentram mais pesquisas da temática. Dentre os resultados da análise foram encontrados 27 artigos que apresentaram o luto como temática e que aborda a educação para a morte. Diante dos resultados abordados, foi possível compreender a necessidade de preparo do profissional para lidar com a morte iniciando na graduação e com formações continuadas, bem como estratégias de suporte com o luto.

Palavras-chave: Morte; Capacitação profissional; Profissionais da saúde; Educação; Estratégias.

Abstract

In the world scenario, studies and discussions about mourning have become pertinent when it comes to losses and feelings of grief. To health professionals, especially those who work in hospitals, it is inevitable in their practice not to come across death and mourning of patients and loved ones. Many trainings prepare future professionals for death, but not to deal with its repercussion itself. In this sense, the question arises about the professional in training who is going through personal mourning when facing the death of a family member and who also attends to bereaved patients. Based on this assumption, this research aimed to understand grief and education for life and death in health

¹ Pesquisa oriunda do edital PROPESQ 14/2021. Andressa Saraiva Castilho, Tainá Floriano Teixeira e Victor Wilkson da Silva Santos Sousa, bolsistas de iniciação científica (PIBIC).

professionals before, during and after COVID-19. A qualitative systematic review research was conducted with the main theoretical findings of the national and international literature about studies and applications involving grieving process and death with academics and health professionals. More specifically, if there are courses and regions that concentrate more research on the subject. Among the results of the analysis, 27 articles were found that presented mourning as a theme and that approached education for death. Given the results, it was possible to understand the need for preparation of professionals to deal with death beginning in undergraduate and continuing education, as well as support strategies for grief.

Keywords: Death, Professional training; Health care professionals; Educacional; Strategies.

Resumen

En el escenario mundial, los estudios y discusiones sobre el duelo se han vuelto relevantes en términos de pérdidas y sentimientos de duelo. Para los profesionales de la salud, especialmente los que actúan en los hospitales, es inevitable en su práctica no enfrentarse a la muerte y al duelo de los pacientes y seres queridos. Muchos cursos preparan a los futuros profesionales para la muerte, pero no para afrontar sus repercusiones. En ese sentido, surge la pregunta sobre el profesional en formación que atraviesa duelo personal ante la muerte de un familiar y que también asiste a pacientes en duelo. A partir de ese supuesto, esta investigación tuvo como objetivo comprender el duelo y la educación para la vida y la muerte en profesionales de la salud antes, durante después del COVID-19. Se realizó una investigación cualitativa de revisión sistemática con los principales hallazgos teóricos de la literatura nacional e internacional sobre estudios y aplicaciones que involucran el proceso de duelo y muerte con académicos y profesionales de la salud. Más específicamente, si hay cursos y regiones que concentran más investigaciones sobre el tema. Entre los resultados del análisis, se encontraron 27 artículos que presentaban el duelo como tema y que abordaban la educación para la muerte. Frente a los resultados discutidos, fue posible comprender la necesidad de preparación profesional para el enfrentamiento de la muerte, a partir de la graduación y con formación continuada, así como estrategias de apoyo al luto.

Palabras clave: Muerte; Capacitación profesional; Profesionales de la salud; Educación; Estrategias.

1. Introdução

A ideia da finitude do viver tem sido temática debatida e, nos últimos 3 anos, evidenciada a necessidade de trabalhos voltados ao viver e ao morrer, porém, restam muitos espaços para indagações, principalmente, no que tange ao comportamento humano acerca da morte. Com pesquisas de reconhecimento nacional e internacional sobre o tema, Kovács (2010) apresenta a ideia de que, a geração atual enxerga a morte como algo reprovável, que afeta diretamente a dignidade do homem. Mas, entende-se que a morte é também um processo natural da vida, ou seja, quaisquer indivíduos vão experienciar em algum momento da sua jornada. Ademais, há de se considerar que os fatores culturais também têm ampla influência sobre a concepção e reações diante da morte, portanto, uma visão generalista não é adequada.

Em tempos atuais, a autora citada tem a visão de que os profissionais da saúde passam a ser identificados ou idealizados como combatentes da morte, protagonistas em inúmeras situações visto que, no geral, desempenha o papel de cuidador e facilitador do processo de elaboração do luto, antes ou após a perda.

De acordo com a literatura, muito se fala do luto de forma generalista, levando muitas vezes ao lado negativo, como uma fase permanente, e ainda, dependendo do âmbito, sem suporte. Mas é interessante e torna-se notório ressaltar a importância do elo entre o profissional e o paciente, em que a compaixão ao próximo tem eficácia no suporte aos atendimentos dos enlutados e ao próprio luto (Liberato, 2015).

Corroborando, Magalhães e Melo (2015) assinalam a necessidade de se preocupar também com a saúde dos profissionais que trabalham com a vida e a morte, levando em consideração o fato de que muitos já chegaram ao esgotamento profissional, tendo dentre algumas das consequências distúrbios psicopatológicos. Portanto, cabe a reflexão de que, explorar os impactos do morrer e do luto posterior, nos próprios profissionais da saúde, gere vivências com experiências para ajudar futuramente o outro a lidar com a própria perda.

Nesse viés, Monteiro (2010) destacou os estágios, profissionais em formação, como algo a promover um maior suporte, de forma pessoal e profissional, com isso, permeia na ideia de que há três pilares, sendo eles: suporte teórico-prático,

aprendizagem cognitiva e experiencial, devido ao contato com o novo, dessa maneira, conseqüentemente, desenvolvem a questão da autoanálise.

A autora salienta, também, sobre o futuro profissional da saúde que visa a experiência em seu aprendizado de forma efetiva, há de se dizer que quando perfaz o envolvimento de forma significativa emocional e física, causa, portanto as vivências, como já mencionado. Com isso, entende-se que as formas de preparo para tais experiências estão, desse modo, incorporadas nos estágios, portanto, a maneira que os mesmos lidam e como prosseguem em seus atendimentos diante do auxílio ao outro vai ser visível a cada momento de sua formação.

Diante de situações de desastres, ou melhor, situações de emergências, os efeitos negativos à saúde mental das pessoas são ligeiramente visíveis. Em pandemias, não é diferente, mesmo havendo toda mobilização social e governamental, há uma desatenção relacionada à saúde mental, e isso faz com que se altere e estimule significativamente o sofrimento psicológico, encaminhando-o, como já dito, para um possível desenvolvimento psicopatológico (Kadri, 2020).

A pandemia da COVID-19, segundo Vieira et al. (2020), é vista, igualmente, como desastre e emergência, tendo em vista que o evento ocasionou diversos danos e, conseqüentemente, perdas. Houve também prejuízos diversos relacionados ao distanciamento social, sendo eles voltados tanto para o financeiro como também para o emocional.

A notícia do surto pandêmico da COVID-19, foi um desafio para aqueles profissionais da saúde que são linha de frente à desastres. E relacionado a visibilidade desta área. No Brasil, só após exposição a tragédias, que veio a começar a dá significado, ou seja, a partir de ocorrências emergenciais como “rompimento de barragens de mineração em Minas Gerais, deslizamentos, inundações, incêndios como Boate *Kiss* em Santa Maria e Educandos na cidade de Manaus” (Kadri, 2020, p. 4).

Nesse sentido então, por meio de intervenções políticas, com o intuito de auxiliar no combate a emergência na saúde pública brasileira, e também com a intenção de amenizar o sofrimento social e profissional, levando em consideração, similarmente, as perdas e sobrecargas dos mesmos, o Ministério da Educação em conjunto com o Ministério da saúde, autorizou:

[...] universitários a atuarem em clínica médica, pediatria, saúde coletiva e apoio às famílias em unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, rede hospitalar e comunidades durante o período de emergência da pandemia de coronavírus. A medida engloba alunos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (MEC, 2020).

Em contextos catastróficos, Melo e Santos (2011) expressam que momentos emergenciais, como desastres tanto naturais quanto não naturais, são acontecimentos devastadores e nessas situações o apoio psicológico é algo fundamental, tendo em vista que são situações de tamanha complexidade que exigem todo o preparo para as conseqüências vindouras do ocorrido.

Assim, há preocupação com o profissional/cuidador em companhia à essas situações, considerando todo o cuidado prestado para as vítimas dos eventuais desastres. Tal profissional já vivencia bastante desgaste na prática comum no seu dia a dia, no sentido de, também, se preocupar constantemente com a sua capacitação, para que com isso, possa enfrentar da melhor maneira as demandas profissionais e pessoais futuras. Visto que, por via das regras, esses profissionais estão relacionados diretamente à assistência, amparo, suporte e o acompanhamento do sofrimento (Liberato, 2015).

Nesse sentido, Hayasida et al. (2016) entendem que a referida capacitação vai muito além do o apoio ao paciente, acrescentam, ainda, sobre a necessidade de se aperfeiçoar, também, diante do acompanhamento familiar frente aos eventos traumáticos expostos.

Em destaque a este público profissional da saúde, no qual estão inseridos na condição de cuidador do outro, Magalhães e Melo (2015) compreendem que muitos não estão aptos para enfrentar abalos emocionais significativos derivados do luto. Dessa forma, a morte, muitas vezes, no âmbito profissional, é negligenciada, e em conseqüência disso, não há a

elaboração do luto, ou seja, em sua maioria, muitos não experienciam as fases e nem seus enfrentamentos, como dito anteriormente.

Contudo, na pessoa do profissional da saúde, segundo Liberato (2015) o entende como ser humano, isto é, deve-se ser reconhecido não só pelo seu trabalho, mas como também pela sua singularidade, suas habilidades, suas adversidades e instigações. Com o intuito de os mesmos serem valorizados e aceitos ao vivenciar sua humanidade.

A vista disso, a autora complementa sobre o fazer parte dos profissionais no viver do outro como algo enriquecedor, no sentido de alegrar-se também com cada vitória em seus consultórios. E acrescenta sobre as dificuldades encontradas nesse contexto, em vista que cada indivíduo tem suas particularidades, suas inseguranças, medos, adoecimento, perdas e morte.

Considerando a formação, atuação profissional e questões vinculadas ao suporte também voltado à saúde mental dos futuros profissionais atuantes na saúde, esta pesquisa teve como objetivo compreender o luto e a educação para a vida e a morte em profissionais da saúde.

2. Metodologia

Esta pesquisa tem como método de estudo a revisão sistemática, que emprega como fonte de informações bibliográficas a exploração da literatura, a fundamentação teórica do objetivo e do tema pesquisado. O método de revisão sistemática refere-se a uma pesquisa de procedimentos explícitos, claros e sistematizados, que agrupa vários conhecimentos, autores, vertentes e metodologias. Que integra informações auxiliando nas orientações de práticas futuras, permitindo uma pesquisa ampla do assunto, ressaltando a percepção de diferentes formas (Silva et al, 2020).

Procedimentos

Foi realizada a busca empregando a metodologia de revisão sistemática utilizados propostos por Sampaio e Mancini (2007) e também utilizados por Silva et al (2020), seguindo critérios bem definidos de inclusão e exclusão, bem como os cinco processos: 1- construir pergunta clara e objetiva; 2- delimitar palavras-chaves; 3- analisar e selecionar fontes bibliográficas da temática, 4- coleta de dados, 5- resultados e discussão.

Na realização da busca bibliográfica na base de dados científicos do portal de periódico da CAPES de acesso aberto, foram utilizados os descritores (Decs) “*grief*”, “*mourning*” “*professional*”, “*university*”, “*death education*”. Realizado três combinados em inglês empregando o operador booleano AND: “*grief*” AND “*professional*” AND “*university*”; “*mourning*” AND “*professional*” AND “*university*”; “*grief*” AND “*death education*”. A base de dados foi configurada para localizar as referências que apresentavam os descritores supramencionados entre as palavras-chave e/ou no resumo. Para cada uma das buscas com os descritores, foram empregados os critérios de inclusão e exclusão: revisão por pares, acesso aberto, 2017 a 2022, idiomas em inglês, português e espanhol, repetidos e a leitura dos resumos, visando a compreensão do luto, educação para morte e as estratégias que mais aparecem. Tal método pode ser visualizado na Figura 1 com o fluxo e resultados.

Esse método foi adotado para viabilizar o alcance de resultados mais precisos; fato que não ocorreria caso não houvesse tais especificações. A opção pelo emprego dos descritores mencionados considerou que são os reconhecidos pela CAPES e utilizados na literatura científica. A referida base foi acessada por três juízes, pesquisadoras e orientadora, durante o mês de setembro de 2022.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, foram encontradas 3.276 publicações e, após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão e posterior a leitura dos resumos resultou em 27 artigos científicos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxo do processo de sistematização. Legenda: azul- primeira pesquisa; verde- segunda pesquisa; rosa- terceira pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O processo de sistematização resultou na leitura de 28 artigos científicos, dos quais um foi encontrado em duas buscas, portanto excluído, restando 27 publicações. Posterior a isso foram detalhados e discutidos.

Ainda, a pesquisa baseou-se na busca de artigos norteados pelo assunto luto e educação para vida e a morte em profissionais e/ou estudantes da área da saúde, que foram encontrados na maioria dos estudos em diferentes segmentos. Os artigos selecionados foram apresentados em forma de Quadro 1, contendo os objetivos e público-alvo.

Quadro 1 - Publicações selecionadas após o processo de inclusão e exclusão, conforme descritos os DEC's.

DEC's: "GRIEF" and "PROFESSIONAL" and "UNIVERSITY"		
1	TÍTULO	The lived experience of ICU clinicians during the Coronavirus disease 2019 outbreak: a qualitative study
	LOCAL/ANO	França (2021)
	OBJETIVO	Obter informações sobre a experiência vivida por médicos que trabalharam em UTIs durante o surto
	PÚBLICO	Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e fisioterapeuta
2	TÍTULO	Death education: sensibility for caregiving
	LOCAL/ANO	Rio de Janeiro- Brasil (2017)
	OBJETIVO	Relatar a aplicação de um método participativo de ensino-aprendizagem sobre o tema da morte, morrer e cuidados associados, a fim de evidenciar sua aplicabilidade junto a estudantes
	PÚBLICO	Estudantes de enfermagem
3	TÍTULO	Hospice Employees' Perceptions of Their Work Environment: A Focus Group Perspective
	LOCAL/ANO	EUA (2020)
	OBJETIVO	Avaliar as percepções no local de trabalho de trabalhadores interdisciplinares de cuidados paliativos que prestam cuidados a pacientes em fim de vida
	PÚBLICO	Assistentes sociais, gerentes, enfermeiros, auxiliares de cuidados paliativos, capelães, equipe de apoio e um médico
4	TÍTULO	A video-based debriefing program to support emergency medicine clinician well-being during the covid-19 pandemic
	LOCAL/ANO	Boston- EUA (2020)
	OBJETIVO	Fornecer debriefing para oferecer suporte e bem-estar emocional, buscando o equilíbrio no ambiente de trabalho do pronto-socorro
	PÚBLICO	Médico assistente de emergência, residentes e não médicos
5	TÍTULO	Predicting professional quality of life and life satisfaction in spanish nurses: a cross-sectional study
	LOCAL/ANO	Espanha (2020)
	OBJETIVO	Estudar o efeito do autocuidado e da autocompaixão na qualidade de vida e bem-estar profissional dos enfermeiros
	PÚBLICO	Enfermeiros
6	TÍTULO	Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: A Digital Learning Package
	LOCAL/ANO	Reino Unido (2020)
	OBJETIVO	Sintetizar informações baseadas em evidências para desenvolver e avaliar rapidamente um pacote de aprendizado digital para apoiar o bem-estar psicológico de todos os profissionais de saúde
	PÚBLICO	Estudante da área da saúde; enfermeiros e auxiliar de enfermagem
7	TÍTULO	Revisión sistemática de la formación acerca del duelo en los planes de estudios de enfermería en España
	LOCAL/ANO	Espanha (2017)
	OBJETIVO	Mostrar quais universidades espanholas incluem luto em sua programação acadêmica
	PÚBLICO	Estudantes de enfermagem
8	TÍTULO	Web-Based therapist training in interpersonal psychotherapy for depression: pilot study
	LOCAL/ANO	EUA (2017)
	OBJETIVO	Examinar se (1) o protocolo de treinamento aumentaria o conhecimento dos médicos sobre os conceitos e habilidades da TIP e (2) os médicos considerariam o treinamento viável conforme medido pelas classificações de satisfação e utilidade
	PÚBLICO	Médicos
9	TÍTULO	"When my worst fear happened": Mental health nurses' responses to the death of a client through suicide
	LOCAL/ANO	Irlanda (2021)
	OBJETIVO	Explorar o impacto e as respostas dos MHNs ao suicídio de um cliente
	PÚBLICO	Enfermeiros de saúde mental
10	TÍTULO	Responsibility and compassion in prehospital support to survivors of suicide victim – Professionals' experiences
	LOCAL/ANO	Suécia (2017)
	OBJETIVO	Descrever experiências de enfrentamento e apoio a sobreviventes de vítimas de suicídio na perspectiva de funcionários do SME, policiais e clínicos gerais.

	PÚBLICO	Funcionários do SME: clínico geral, policial, pessoas do serviço médico de emergência, técnico de emergência médica e enfermeiros
11	TÍTULO	The effect of patient death on medical students in the emergency department
	LOCAL/ANO	EUA (2017)
	OBJETIVO	Examinar aspectos das mortes de pacientes no pronto-socorro que influenciam mais fortemente as reações dos alunos ao compará-los com os de um ambiente de internação
	PÚBLICO	Estudantes de medicina
12	TÍTULO (12)	Grief and nursing: Life and death in the pandemic
	LOCAL/ANO	Austrália (2021)
	OBJETIVO	Apresentar a percepção dos enfermeiros diante da realidade no período pandêmico acerca do luto profissional e dos seus pacientes
	PÚBLICO	Enfermeiros
13	TÍTULO	Cautioning Health-Care Professionals: Bereaved Persons Are Misguided Through the Stages of Grief
	LOCAL/ANO	Holanda (2017)
	OBJETIVO	Trata-se dos 5 estágios do luto, além de trazer perspectivas de Parkes e Bowlby e suas contribuições sobre luto e evidenciar que não tem necessariamente uma “ordem”/sequência quando trata-se das fases do luto
	PÚBLICO	Profissionais da saúde
14	TÍTULO	Witnesses and Victims Both: Healthcare Workers and Grief in the Time of COVID-19
	LOCAL/ANO	EUA (2021)
	OBJETIVO	Abordar a perda e o luto de profissionais da saúde relacionados ao Covid-19, levando em consideração aspectos socioculturais e recomendações para promover o luto saudável (tanto para o paciente, como para o profissional).
	PÚBLICO	Profissionais da saúde: médicos
15	TÍTULO	Being there: protocol for a scoping review of the medical education literature on grief support training for medical professionals
	LOCAL/ANO	Canadá (2018)
	OBJETIVO	Trata-se do luto na formação (médicos, residentes e estudantes de medicina não se consideram prontos ao lidar com o luto em sua rotina
	PÚBLICO	Médicos e médicos estagiários
16	TÍTULO	How can we know what we don't know? An exploration of professionals' engagement with complicated grief
	LOCAL/ANO	Irlanda (2021)
	OBJETIVO	Obter uma compreensão do conhecimento, atitudes, habilidades e treinamento dos profissionais em relação ao luto complicado pode fornecer insights que informarão seu treinamento e desenvolvimento profissional
	PÚBLICO	Psicólogos, psiquiatras e conselheiros/psicoterapeutas
17	TÍTULO	The Experiences of Grief and Personal Growth in University Students: A Qualitative Study
	LOCAL/ANO	Austrália (2021)
	OBJETIVO	Investigar a experiência de luto e crescimento pessoal em uma amostra de estudantes da Universidade de Melbourne, Austrália
	PÚBLICO	Alunos universitários
18	TÍTULO	Being there: A scoping review of grief support training in medical education
	LOCAL/ANO	Canadá (2019)
	OBJETIVO	Descrever o cenário atual do treinamento do luto em todo o mundo na faculdade de medicina, residência de pós-graduação e desenvolvimento profissional contínuo nas disciplinas de pediatria, medicina de família e psiquiatria
	PÚBLICO	Médicos e residentes de medicina
19	TÍTULO	Death and Mourning Process in Frontline Health Care Professionals and Their Families During COVID-19
	LOCAL/ANO	Índia (2021)
	OBJETIVO	Destacar o impacto psicológico e físico da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde e compreender o impacto da morte desses profissionais de saúde da linha de frente no bem-estar psicológico, processo de luto e luto complicado entre seus familiares
	PÚBLICO	Profissionais da saúde da linha de frente
DECs: “Mourning” AND “Professional” AND “University”		
20	TÍTULO	Losses in times of a pandemic
	LOCAL/ANO	Brasil (2020)

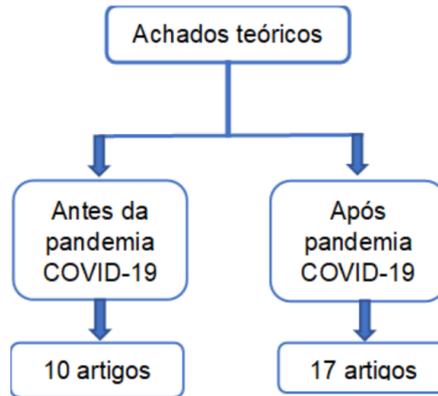
	OBJETIVO	Discutir os tipos de luto causados pela COVID-19 na vida dos brasileiros a partir de três perspectivas: profissionais de saúde; pacientes infectados e suas famílias; e outros indivíduos não infectados na sociedade
	PÚBLICO	Profissionais da saúde: medicina
21	TÍTULO	A qualitative study of nursing practitioners' experiences with COVID-19 patients dying alone in Greece
	LOCAL/ANO	Grécia (2021)
	OBJETIVO	Compreender a importância da equipe de enfermagem acerca do paciente morrer sozinho (na uti) e suas respectivas consequências no âmbito profissional (físico e mental)
	PÚBLICO	Profissionais de enfermagem da linha de frente
DEC's: "GRIEF" and "DEATH EDUCATION"		
22	TÍTULO	The effectiveness of 8A model death education on the reduction of death depression: A preliminary study
	LOCAL/ANO	Irã (2019)
	OBJETIVO	Investigar a eficácia do programa de educação sobre morte modelo 8A para reduzir a depressão de morte entre enfermeiros
	PÚBLICO	Enfermeiros
23	TÍTULO	Death notification in Italian critical care units and emergency services. A qualitative study with physicians, nurses and relatives
	LOCAL/ANO	Itália (2021)
	OBJETIVO	Considerar a fenomenologia da notificação de óbito (DN) entre médicos (notificantes), familiares de pacientes (receptores) e aqueles que trabalham entre eles (enfermeiros)
	PÚBLICO	Médicos, enfermeiros e familiares (Profissionais de saúde)
24	TÍTULO	Introducing the study of life and death education to support the importance of positive psychology. An integrated model of philosophical beliefs, religious faith and spirituality
	LOCAL/ANO	Taiwan- China (2020)
	OBJETIVO	Formando a premissa do presente artigo de análise conceitual, propomos que o "eu espiritual e iluminado" de uma pessoa, refletindo a convergência de três aspectos principais da educação para a vida (isto é, reflexão filosófica, enriquecimento do bem-estar pessoal e cultivo espiritual), resultaria na iniciação e criação de uma série de virtudes e características positivas, por exemplo, ter uma visão positiva da vida, ter um senso de espiritualidade percebido, mostrar compaixão, perdão
	PÚBLICO	Alunos do ensino médio, acadêmicos e educadores
25	TÍTULO	Psychology Students' Perceptions of COVID-19 in a Death Education Course
	LOCAL/ANO	Itália (2021)
	OBJETIVO	Compreender como os alunos que participaram do curso de educação para a morte percebem a experiência do lockdown à luz dos ensinamentos do curso
	PÚBLICO	Estudantes de psicologia (mestrado)
26	TÍTULO	Life, death, and spirituality: A conceptual analysis for educational research development
	LOCAL/ANO	Taiwan- China (2021)
	OBJETIVO	Explorar o significado da educação sobre a vida e a morte e determinar como sua 'natureza positiva' poderia potencialmente produzir duas implicações comparáveis para o desenvolvimento
	PÚBLICO	Acadêmicos
27	TÍTULO	"Do You Think the Angels Will Speak Spanish?": Nurses' Experiences of Death in Pediatric Oncology
	LOCAL/ANO	Espanha (2019)
	OBJETIVO	Contribuir para a compreensão desses efeitos em enfermeiros de oncologia pediátrica e apoiá-los neste componente desafiador de seu trabalho
	PÚBLICO	Enfermeiros oncológicos pediátricos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Linha do tempo: antes e depois da COVID-19

Dentre os resultados apresentados, vale ressaltar que depois a pandemia, o aumento de estudo referente aos profissionais e ao estudo para vida e a morte diante do luto que vivenciam teve um aumento relevante diante dos dados pesquisados anterior a pandemia COVID-19, Figura 2. O aumento dos estudos diverge seu público entre profissionais da saúde atuantes e estudantes em sua prática de atuação.

Figura 2 - Apuração dos artigos antes e depois da pandemia COVID-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Contudo, é interessante salientar que os estudos que antecedem a pandemia COVID-19 têm-se, também, resultados importantes norteados por culturas distintas, protocolos, programas de apoio e o reconhecimento da falta do estudo para vida e a morte com os profissionais e estudantes da área da saúde.

A COVID-19 representou e ainda traz consigo o *status* de divisor em termos de perspectivas de vida na contemporaneidade, formação e adequação às mudanças num contexto mundial, demonstrando a vulnerabilidade do ser humano e que todos estão sujeitos a doenças em grande escala, com a morte e sequelas do adoecimento como um dos agravantes.

Dentre as buscas teóricas, observou-se que pesquisas realizadas posteriormente à pandemia COVID-19 demonstraram preocupação com profissionais da saúde em não vivenciar seu luto ou vivenciar de forma inadequada, negligenciando os sentimentos relacionados às perdas, principalmente pela falta de preparo em lidar com a morte.

Estudos realizados em diversos lugares no mundo como Itália, Irlanda, Suécia, França, Canadá e no sudeste dos Estados Unidos da América, voltados a estes profissionais, reconhecem a inaptidão de lidar com a morte, tanto relacionada ao cuidado ao outro quanto o cuidado cuidador (profissional) (Testoni et al., 2021; Morrissey & Higgins, 2021; Nilsson et al., 2017; Kentish-Barnes et al., 2021; Sikstrom et al., 2019; Varga et al., 2021).

Em um hospital, na Itália, foi realizada pesquisa com profissionais responsáveis em notificar os óbitos, os autores averiguaram pelos relatos de médicos e enfermeiros manifestações que indicavam o despreparo e insegurança em notificar e trabalhar com a morte. Em tais relatos também surgiram influências dos aspectos culturais envolvidos na forma como esses profissionais lidavam com as perdas (Testoni et al., 2021).

Ainda sobre a perspectiva cultural, pesquisas realizadas em Taiwan-China, também após período pandêmico, trazem fortes influências dos pontos culturais, abordando a educação para vida e a morte com alunos do ensino médio, acadêmicos e educadores, entretanto, é uma proposta muito mais filosófica, religiosa e cultural do que de formação profissional. Nesse viés, no que diz a respeito à educação taiwanesa os autores Phan et al. (2020) discorrem em relação às influências vindouras dos princípios orientais, destacando os ensinamentos voltados a religião budista e a sabedoria espiritual, complementam ainda ter início do estudo no período escolar e em universidades.

Nessa conjuntura, ao correlacionar as pesquisas pertinentes à temática, foi possível compreender com os relatos que o ensinamento para vida e morte, é um fator relevante para as pessoas, no sentido de como gerenciar as emoções frente às perdas (Testoni et al., 2021). Corroboram com tal perspectiva dados apresentados por países que não tem como parte da cultura falar

sobre o processo de morrer, nos quais os profissionais que estiveram na linha de frente no enfrentamento às doenças relataram sofrer maiores impactos negativos (Das et al., 2021).

Diante dos dados expostos no Quadro 1, foi possível compreender, também, que tanto profissionais de carreira quanto profissionais em formação sofre o impacto das perdas intensamente, independente da forma que foram as perdas. No entanto, defronte aos materiais encontrados, têm-se, então números que consta os maiores resultados de estudos relacionados aos profissionais atuantes do que de estagiários também em atuação, tendo uma média de 35,48% para estudos voltados aos estudantes e estagiários e 64,52% para profissionais de carreira. Destaca-se estes estudos, em sua maioria, em um período posterior a pandemia da COVID-19.

Há de se falar sobre os profissionais protagonistas, isto é, os que mais aparecem nos estudos, podendo citar, então, os enfermeiros e médicos. Dessa forma, correlacionando com a formação os cursos mais pertinentes nos estudos são os de enfermagem e medicina. Tal situação não tem resultados discrepantes, contudo vale ressaltar que em relação ao tempo, prevaleceu estudos posterior a surto viral. Não obstante, é importante salientar sobre a existências de outros cursos como psicologia e fisioterapia.

Profissionais: formação continuada e estratégias

Em partes dos estudos que antecedem a pandemia COVID-19 trouxeram a preocupação com o lidar com a morte e a importância da educação para vida e a morte. Dessa forma, entende-se que já havia uma preocupação exacerbada com o profissional de saúde. Isto é, já eram debatidas estratégias de como lidar com as emoções diante das perdas (Dadfar; Lester, 2019, Kobak et al., 2017).

No suporte aos enlutados, segundo Santos (2017) há fases de intervenções e, com isso, na intervenção terciária, há dois tipos de técnicas em processos de psicoterapia voltada ao luto, sendo então, a analítica e a paliativa. Ambas têm o objetivo de auxílio, mas diferem no sentido que uma está focada na identificação e compreensão de um padrão para novas condições de vida após a morte e a outra focada no alívio imediato da dor psicológica, na forma que oferecem sustento e apoio no pesar.

Com isso as estratégias tiveram a necessidade de se aperfeiçoar, nas mais variadas áreas que envolvem os profissionais de saúde, pois é de ciência a adoção rigorosa de cuidados pessoais para que o vírus não se alastrasse com maior intensidade, assim, o isolamento social passou a ser uma forma de combate ao vírus.

O isolamento como forma eficaz exigiu dos profissionais de carreira e em formação melhor preparo técnico e emocional para lidar com contato físico interpessoal restrito, como também presenciar os inúmeros óbitos sem despedidas (Kentish-Barnes et al., 2021). Os autores evidenciam a experiência de médicos, enfermeiros e um fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva na França, em que seus relatos ressaltam a necessidade de suprir a ausência dos familiares de seus pacientes, sendo esta uma forma de negociar sua saúde em prol do cuidado ao outro.

Estratégias diversas foram estudadas pelos autores citados desde de como lidar com as perdas inesperadas, quanto aquelas perdas já decorrentes de doenças cujo quadro clínico é dado como irreversível. Ademais, os autores compreendem que a forma de lidar com óbito depende exclusivamente do indivíduo, do nível de vínculo, de aproximação e apego. Assim, é de referir que profissionais da saúde que lidam diretamente com pacientes na sua finitude têm, certamente, maior vínculo com os respectivos.

Desse modo, a compreensão da morte e do morrer nos mais variados âmbitos pode-se considerar uma forma de estratégia relevante. Programas de apoio, uso da tecnologia e protocolos também foram adotados como estratégias (Kobak et al., 2017, Lima et al., 2018, Soklaridis et al., 2018, Sikstrom et al., 2019, Monette et al., 2020, Blake et al., 2020). Os autores mencionados trazem propostas em diversas perspectivas no intuito de facilitar no processo de luto dos profissionais da saúde.

Envolver os profissionais em capacitações e formação continuada relacionadas ao morrer traz consigo a compreensão do seu processo que vivencia, dessa forma poder gerenciar melhor suas emoções frente as situações desafiadoras da profissão (Sansó et al., 2020). Através dos preparos mencionados, é permitido desenvolver habilidades diversas em relação ao seu profissional, fica visível o conhecimento através do estudo que revela amostras através dos relatos de mestrandos após receber treinamento relacionado a vida e a morte (Testoni et al., 2021).

O uso de tecnologia como suporte foi um recurso bem utilizado e reconhecido no meio da saúde entre profissionais. Estratégia adotada com intuito de amenizar o sofrimento diante das perdas presenciadas no ambiente profissional. Posto isso, estudos mostraram recursos em formato de vídeos, fornecendo *debriefing* e contribuindo assim, a o bem-estar emocional e a busca do equilíbrio no ambiente de pronto socorro (Monette et al., 2020).

No auge da pandemia COVID-19 houve a criação e o desenvolvimento de protocolos de treinamentos destes profissionais através de pacotes digitais que permite levar o conhecimento e bem estar a estes profissionais que atuaram como linha de frente no momento mais crítico (Blake et al., 2020).

Em relação ao suporte psicológico aos profissionais da saúde, devem ser pensadas e proporcionados dispositivos dentro das organizações, pois, para manter a cultura organizacional é necessário o trabalho em equipe, além de manter o clima saudável, promovendo a resiliência. Além de tais cuidados, a comunicação assertiva de coordenador e funcionário é um dos métodos que diminui estresse do trabalhador linha de frente. Assim, para restringir e prevenir o sofrimento mental pelo estresse e rotina é conveniente o apoio da família e equipe de laboral dentro e fora do local de serviço (Blake et al., 2020). Entretanto, durante o auge da pandemia, o receio de contaminar terceiros fazia com que muitos profissionais da linha de frente negligenciassem o contato social.

No Reino Unido, tem-se narrativas de comunicação social sobre prerrogativas de suporte psicológico voltado para profissionais da saúde, com intuito de fornecer acolhimento e auxílio no enfrentamento da COVID-19. Ademais, fez-se necessária a promoção de autocuidado, que envolve desde a alimentação, até a inobservância do próprio estado físico e mental em prol do paciente, em que a negligência do próprio “eu” está diretamente associada as questões de falta de autocuidado (Blake et al., 2020).

Desenvolver competências que promovam um diálogo assertivo no momento de perda e luto, promove os acadêmicos a exercerem empatia ao ouvir sobre a dor do outro e encara como uma forma de inserir na formação acadêmica o pensamento crítico sobre o morrer. No entanto, a temática morte não é compreendida como algo natural da vida humana, então há escassez de materiais pedagógicos, a não discussão sobre essa temática na graduação retrata profissionais inseguros (Lima et al., 2018).

Neste segmento, entende-se que não somente os profissionais da linha de frente precisaram modificar o curso de suas vidas, no âmbito pessoal e profissional, mas também estudantes universitários, especialmente da área da saúde, que enfrentaram dificuldades na graduação a respeito do próprio luto.

Corroborando com o estudo, Liberato (2015) traz que cada profissional da saúde tem sua função em seu local de trabalho, dispondo então de cargas e sobrecargas advindas de atendimentos ou auxílio ao outro. Em razão disso, vale ressaltar que, o mesmo é ser humano como qualquer outro, no entanto, acrescenta logo, sobre o mesmo está sujeito a influências de transferência e contratransferência ao se relacionarem com pessoas, proveniente de suportes ou mesmo momentos sociais.

Assim as formas de lidar com as perdas e o morrer são inúmeras, para Kovács (2010), no entanto, irá depender diretamente da sua história pessoal de perdas, ou seja, como o indivíduo já lidou em perdas pessoais, em experiências desastrosas, como foi a elaboração desse luto. Depende também da cultura inserida do indivíduo, das influências ocorridas em relação a representação da morte. Da formação acadêmica, se houve capacitações relacionado ao tema ou não.

Cuidados para com o (futuro) cuidador profissional

O estágio tem como função aumentar o repertório de conhecimentos em determinada área, pois contribui de forma significativa para os resultados durante esta etapa. Alude aplicação de atribuição de conhecimentos estudados ao decorrer do curso, associado a conjuntura prática. Mediante exposição de diversas práticas, sendo assim idealizando possíveis áreas de atuação profissional, ou percebe-se algo que deve ser prestado mais atenção e como consequência amadurecimento do estagiário frente ao desafio (Monteiro, 2010).

No contexto social é notório cada vez mais os profissionais da saúde com demandas altas de estresse no ambiente de trabalho, tal situação acarreta em diversas comorbidades em suas vidas pessoais, sendo pela falta de preparo técnico e prático para lidar com algumas questões urgentes ou o cansaço mental da própria rotina (Blake et al., 2020, Lima et al., 2018).

Acerca do suporte e formação do profissional para lidar com a morte e o luto, em pesquisa efetuada na Austrália por Morgan et al. (2019) foram considerado que existem poucos estudos sobre a necessidade de intervenções de cuidados no final da vida, o que pode refletir em profissionais da saúde com pouco ou nenhum preparo educacional sobre cuidados paliativos e falta de conhecimento em relação à educação em informações clínicas. Com isso, percebe-se a importância de oferecer suporte, estratégias e orientações aos cuidadores.

Em vista disso, percebe-se a falta de suporte, recursos e estratégias que auxiliem os profissionais da saúde, levando em consideração toda a equipe multidisciplinar, mas, em especial médicos e enfermeiros, que estão na linha de frente da COVID-19 e outras doenças presentes no cotidiano.

Neste sentido, pesquisas apontam para a falta de preparo dos profissionais da saúde ao lidar com o luto, o que poderia ser sanado com oportunidades e treinamento ainda durante a graduação. Valida com essa necessidade o fato de que, quando o luto se concretiza, a equipe de saúde tem a responsabilidade de acolher a família enlutada, momento em que alunos e profissionais podem sentir-se despreparados para a prática (Soklaridis et al., 2018).

Com o advento da pandemia da COVID-19, diversos profissionais da saúde enfrentaram questões pré-existentes como ansiedade, depressão, sobrecarga no trabalho, dificuldade em se adaptar à nova rotina, culpa, insegurança e sentimento de impotência, alavancando cada vez mais o desgaste e o adoecimento psicológico. (Rabow et al., 2021). No estudo, os autores expõem ainda que os profissionais da saúde se submeteram, por receio da proliferação do vírus aos seus familiares, a hospedar-se em hotéis, carros ou lugares longe da família.

Em ambientes acadêmicos, pesquisadores destacaram que a universidade é um ambiente propício para adquirir maturidade e independência, seja profissional, pessoal ou conquistas ao longo da graduação. No entanto, quando não há essa conquista idealizada, ocorre comprometimentos físicos e principalmente psicológicos na vida do indivíduo (Tan; Andriessen, 2021).

Compreender sobre o despreparo de profissionais da saúde enquanto acadêmicos é de suma importância, pois para obter avanço são necessárias instituições de ensino que promovam a formação continuada, além da sociedade, aluno e professor concentrar-se em proporcionar o pensamento crítico. Infere-se, portanto, a necessidade de criar estratégias visando promover o autocuidado e qualidade de vida voltado para a graduação e profissionais da saúde ativos, dessa forma, encarando o luto de forma mais contundente.

4. Considerações Finais

Alicerçado da mudança na forma de se compreender o luto e educação para a vida e a morte em profissionais da saúde e futuro profissional, a atuação dos profissionais da saúde desde o contexto pandêmico até o presente momento, fez com que fosse depreendido a diversificação de culturas no que tange ao preparo para a morte. Desta forma, alguns países apresentam novas formas de cuidados e resignificação para o luto.

Países como Itália, Irlanda, Suécia, França, Canadá e no sudeste dos Estados Unidos da América, o luto e o morrer são considerados como interditos, com isso torna-se distante a educação voltada para a morte, abrindo espaço à inação devido ao afastamento da temática luto, que tem como consequência poucos estudos referentes aos estagiários, ou seja, ainda existe uma escassez conteúdos teóricos voltados para possíveis práticas que poderiam auxiliar acadêmicos e profissionais da saúde.

Ratificou-se nessa perspectiva que o luto do paciente não é voltado apenas para a morte, mas sim, nos sentimentos e emoções que o cuidador profissional da saúde presenciou durante um determinado período, e quando a morte é concretizada, é importante acolher esse trabalhador, porém não há como o amparar e abrigar, na medida em que não existiu culturalmente o ensino voltado para o luto com estes indivíduos. Por conseguinte, o despreparo educacional, sentimento de insegurança e invalidez ocasionam altos níveis de estresse, ansiedade, medo, insegurança e o fato de assumir responsabilidades impossíveis (criação de elo profissional e paciente) acabam gerando sofrimento psíquico e exaustão, assim, gerando sintomas da Síndrome de Burnout, descrito no DSM-5, inserido a traumas e estressores.

Ao discorrer sobre exaustão, faz-se necessário compreender que os sintomas citados acima referentes ao cansaço físico e mental, está diretamente associada a baixa qualidade de vida e bem-estar no profissional da saúde, dessa forma, com demandas altas de trabalho, rotina laboral exaustiva e medo de proliferar a contaminação da COVID-19 - durante o período pandêmico – ocasionam a falta de resiliência presente na vida do indivíduo.

Dessa forma, percebe-se que a formação continuada está relacionada a cursos, seminários, rodas de conversas, recurso digital e relatos, sendo de forma presencial ou online com a necessidade de suprir lacunas conceituais, dentre elas, a falta de preparo e insegurança ao lidar com o próprio luto, logo, torna-se indispensável para a contemporaneidade. Com o compartilhamento e ensino de experiências aos acadêmicos que precisam de suporte teórico-prático torna-se uma forma de contribuir no processo do “eu” como também no profissional do indivíduo, criando novas conexões de ensino.

Referências

- Blake, H., Bermingham, F., Johnson, G., & Tabner, A. (2020). Mitigating the Psychological Impact of COVID-19 on Healthcare Workers: A Digital Learning Package. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(9), 2997. <https://doi.org/10.3390/ijerph17092997>.
- Dadfar, M., & Lester, D. (2019). The effectiveness of 8A model death education on the reduction of death depression: A preliminary study. *Nursing Open*, 7(1), 294–298. <https://doi.org/10.1002/nop2.390>.
- Das, S., Singh, T., Varma, R., & Arya, Y. K. (2021). Death and Mourning Process in Frontline Health Care Professionals and Their Families During COVID-19. *Frontiers in Psychiatry*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.624428>.
- Hayasida, N. M. d. A., Assayag, R. H., Figueira, I., & Matos, M. G. d. (2014). Morte e luto: competências dos profissionais. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(2), 112-121. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14648/1/Hayasida%2c%20Assayag%2c%20Figueira%20e%20Matos_2014_Morte%20e%20Luto_competencias%20dos%20profissionais.pdf.
- Kadri, M. R. E. (2020). Demandas e suporte de saúde mental em diferentes populações. Em *Guia de atenção psicossocial para o enfrentamento do covid-19 no Amazonas*. Manaus.
- Kentish-Barnes, N., Morin, L., Cohen-Solal, Z., Cariou, A., Demoule, A., & Azoulay, E. (2021). The Lived Experience of ICU Clinicians During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak. *Critical Care Medicine, Publish Ahead of Print*. <https://doi.org/10.1097/ccm.0000000000004939>.
- Kobak, K. A., Lipsitz, J. D., Markowitz, J. C., & Bleiberg, K. L. (2017). Web-Based Therapist Training in Interpersonal Psychotherapy for Depression: Pilot Study. *Journal of Medical Internet Research*, 19(7), Artigo e257. <https://doi.org/10.2196/jmir.7966>.
- Kovács, M. J. (2010). Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O Mundo da Saúde*, 34(4), 420–429. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20104420429>.
- Lberato, R. (2015). O luto do profissional de saúde: a visão do psicólogo. Em Casellato, G. *O resgate da empatia*, (p. 155-182). Summus Editorial.
- Lima, R. d., Bergold, L. B., Souza, J. D. F. d., Barbosa, G. d. S., & Ferreira, M. d. A. (2018). Death education: sensibility for caregiving. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 1779–1784. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0018>.
- Magalhães, M. V., & Melo, C. d. A. (2015). Morte e Luto: o sofrimento do profissional da saúde. *Psicologia e Saúde em Debate*, 1(1), <http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/7/5>.
- Ministério da Educação (2020). Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. *Assessoria de Comunicação Social-Brasília*.

- <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento>.
- Melo, C. A., & Santos, F. A. d. (2011). As Contribuições da Psicologia nas Emergências e Desastres. *Psicólogo inFormação*, 15(15), 169–181. <https://doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v15n15p169-181>.
- Monette, D., Macias-Konstantopoulos, W., Brown, D., Raja, A., & Takayesu, J. (2020). A Video-based Debriefing Program to Support Emergency Medicine Clinician Well-being During the COVID-19 Pandemic. *Western Journal of Emergency Medicine*, 21(6). <https://doi.org/10.5811/westjem.2020.8.48579>.
- Monteiro, R. M. (2010). *Vivências e percepções de Estágio em Psicologia: estudo comparativo entre estagiários da Universidade* [MasterThesis]. Estudo Geral – Repositório científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/15267>.
- Morrissey, J., & Higgins, A. (2021). “When my worse fear happened”: Mental health nurses’ responses to the death of a client through suicide. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 28(5), 804–814. <https://doi.org/10.1111/jpm.12765>.
- Morgan, D. D., Rawlings, D., Moores, C. J., Button, L., & Tieman, J. J. (2019). The Changing Nature of Palliative Care: Implications for Allied Health Professionals’ Educational and Training Needs. *Healthcare*, 7(4), 112. <https://doi.org/10.3390/healthcare7040112>.
- Nilsson, C., Bremer, A., Blomberg, K., & Svantesson, M. (2017). Responsibility and compassion in prehospital support to survivors of suicide victim – Professionals’ experiences. *International Emergency Nursing*, 35, 37–42. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2017.06.004>.
- Phan, H. P., Ngu, B. H., Chen, S. C., Wu, L., Lin, W.-W., & Hsu, C.-S. (2020). Introducing the Study of Life and Death Education to Support the Importance of Positive Psychology: An Integrated Model of Philosophical Beliefs, Religious Faith, and Spirituality. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.580186>.
- Rabow, M. W., Huang, C.-H. S., White-Hammond, G. E., & Tucker, R. O. (2021). Witnesses and Victims Both: Healthcare Workers and Grief in the Time of COVID-19. *Journal of Pain and Symptom Management*, 62(3), 647–656. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.01.139>.
- Sansó, N., Galiana, L., Oliver, A., Tomás-Salvá, M., & Vidal-Blanco, G. (2020). Predicting Professional Quality of Life and Life Satisfaction in Spanish Nurses: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), 4366. <https://doi.org/10.3390/ijerph17124366>.
- Santos, G. C. B. F. (2019). Intervenção do profissional de saúde mental em situações de perda e luto no Brasil. *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer*, 2(3), 116. <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2017.v2i3.116-137>.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83–89. <https://doi.org/10.1590/s1413-35552007000100013>.
- Sikstrom, L., Saikaly, R., Ferguson, G., Mosher, P. J., Bonato, S., & Soklaridis, S. (2019). Being there: A scoping review of grief support training in medical education. *PLOS ONE*, 14(11), Artigo e0224325. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0224325>.
- Silva, C. F., Silva, S. O. M., & Tomaz, R. S. R. (2020). Um encontro com o inesperado no plantão psicológico: uma revisão sistemática. *Anais do V Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangelica*. <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/17351>.
- Soklaridis, S., Ferguson, G., Bonato, S., Saikaly, R., & Mosher, P. J. (2018). Being there: protocol for a scoping review of the medical education literature on grief support training for medical professionals. *BMJ Open*, 8(11), Artigo e022778. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-022778>.
- Tan, J., & Andriessen, K. (2021). The Experiences of Grief and Personal Growth in University Students: A Qualitative Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1899. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041899>.
- Testoni, I., Iacona, E., Palazzo, L., Barzizza, B., Baldrati, B., Mazzon, D., Navalesi, P., Mistraretti, G., & Leo, D. D. (2021). Death Notification in Italian Critical Care Unites and Emergency Services. A Qualitative Study with Physicians, Nurses and Relatives. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(24), 13338. <https://doi.org/10.3390/ijerph182413338>.
- Testoni, I., Iacona, E., Corso, C., Pompele, S., Dal Corso, L., Orkibi, H., & Wieser, M. A. (2021). Psychology Students’ Perceptions of COVID-19 in a Death Education Course. *Frontiers in Public Health*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.625756>.
- Varga, M. A., Lanier, B., Biber, D., & Stewart, B. (2021). Holistic Grief Effects, Mental Health, and Counseling Support in Bereaved College Students. *College Student Affairs Journal*, 39(1), 1–13. <https://doi.org/10.1353/csaj.2021.0000>.
- Vieira, M. F., Valesco V. d. O. L., Tomaz, R. S. R. (2020). O Papel da Psicologia Frente à Pandemia do COVID-19. *Revista em saúde*, 2(1). <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/saudefaceg/article/view/6922/3577>.